



11º Congresso de Pós-Graduação

**PROPOSTA LITERÁRIA PARA A COMPREENSÃO DO NASCIMENTO DA TRAGÉDIA NO
ESPÍRITO DA MÚSICA DE F. NIETZSCHE**

Autor(es)

LUIZ CARLOS ANDRADE DE AQUINO

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

Resumo Simplificado

Esse trabalho é fruto de reflexão sobre as ideias de Nietzsche (1844-1900) em sua obra *O Nascimento da Tragédia no Espírito da Música*, publicada em 1872, se apresenta como uma pequena obra de ficção (conto) com um narrador e três personagens (os deuses Apolo e Dionísio e um senhor estudante de filosofia), cujo objetivo é ressaltar a originalidade do pensamento desse filósofo, na aurora da sociedade contemporânea, ao apontar o distanciamento histórico entre as expressões apolíneas e dionisíacas no mundo moderno como causa para a transformação da cultura em um bem de consumo. Em outros termos, de como as expressões mais belas que o homem soube transformar em objetos de arte acabaram por se tornar produtos esvaziados de conteúdo mítico. O fictício diálogo entre os deuses Apolo e Dionísio, narrados no conto, evidencia como Nietzsche percebeu o momento tenso de transformações sociais, econômicas e políticas do século XIX que fizeram apagar a ideia de cultura como a realização do espírito e da formação humana, colocando em seu lugar a ideia de civilização como desenvolvimento material, porém, hoje esvaziada de conteúdo humano, produzindo uma irracionalidade muito distante e distinta da irracionalidade que, se antes era apenas o contraponto com a expressão apolínea (racional) que constituía o sentido uno da razão de existir, passou a ser uma irracionalidade que não mais se apresenta como sentido da dimensão humana da vida, na medida em que nega a própria vida. Além disso, o conto salienta como Nietzsche identifica no teatro de Eurípedes o momento histórico de separação entre essas duas dimensões (apolínea e dionisíaca) e, ainda, de como Nietzsche vê a incorporação da máxima de Sócrates na declaração de Eurípedes de que “tudo deve ser consciente para ser bom”, o que fez da arte trágica algo mais racionalizado, bem como de sua música (o coro) algo marginal, relegando-a a um mero adorno de sua expressão artística. Especial destaque no conto é dado ao fato de que Nietzsche percebeu o quanto o principium individuationis (a individuação), identificado na dimensão de Apolo, fora elevado em desmedida pelo curso da história humana e, assim, o quanto isso afastou os homens do sentido de viver, como se fosse possível se aproximar da essência da natureza humana somente pela lógica racional que busca tudo explicar, sem considerar que a exuberância da vida estava justamente no resultado da tensão entre o que esses deuses unidos representavam. Por fim, o conto, num esforço lúdico próprio de sua natureza, procura sugerir ao seu leitor a importância da educação como forma de construção de uma experiência formativa capaz de emancipar os homens, ainda que se considere a atual realidade educacional que transforma mestres e alunos em peças de uma máquina irracional voltada para o lucro.